A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Karina Silvia Mateus, Simone P. Ferreira, José Ricardo Silva

Universidade Estadual Paulista – UNESP, Departamento de Educação Física, Presidente Prudente, SP. E-mail: karinasilvia27@gmail.com.

RESUMO

As atividades lúdicas inseridas na Educação Infantil são de extrema importância para o desenvolvimento das crianças. A preocupação deste trabalho, porém, se remete na constante desvalorização das atividades lúdicas na concepção e prática dos responsáveis pelo desenvolvimento das crianças pequenas. Por vezes, o tempo para as brincadeiras e para os jogos, é reduzido para dar lugar à atividades de cunho teórico, com características escolarizantes. Sendo assim, o objetivo deste artigo é discutir os benefícios que as atividades lúdicas proporcionam ao desenvolvimento das crianças. Sob orientação bibliográfica, esta metodologia nos auxilia expor a importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento infantil. Percebe-se que é unânime entre os autores que, as brincadeiras constituem como a atividade que mais contribui para o desenvolvimento infantil. Todas as capacidades das crianças, tais como as motoras, cognitivas e sociais, estão intimamente ligadas às atividades lúdicas.

Palavras-chave: Atividades lúdicas, jogo, educação infantil, desenvolvimento, criança.

THE IMPORTANCE OF EARLY CHILDHOOD EDUCATION IN LUDIC ACTIVITIES

ABSTRACT

The recreational activities inserted in kindergarten are extremely important for the development of children. The concern of this work, however, reference is made in the constant devaluation of recreational activities in the design and practice of the developers of small children. Sometimes the time for jokes and games, is reduced to make way for theoretical nature activities, escolarizantes features. Thus, the purpose of this article is to discuss the benefits that provide recreational activities to children's development. Under bibliographic guidance, this methodology helps us expose the importance of play activities for child development. It realizes that it is unanimous among the authors that the games are as the activity that contributes most to children's development at this stage of development. All capacities of children, such as motor, cognitive and social, are closely linked to recreational activities.

Keywords: Play activities, play, children's education, development, child.

INTRODUÇÃO

Segundo Lima (2008) devemos considerar que as relações que a criança estabelece não acontecem de forma natural, e sim através do meio em que está inserida. As habilidades e capacidades humanas que as crianças desenvolvem ao longo da vida não são hereditárias, mas constituídas através da apropriação da cultura e da interação com gerações antecedentes.

As atividades lúdicas aparecem, então, como uma das formas de apropriação desta cultura. O importante é reconhecermos que a brincadeira, também, não é uma manifestação natural da criança, mas sim, histórica e social. Isto significa que, por um lado a brincadeira enquanto manifestação infantil apenas se desenvolve quando a criança está inserida em contexto que proporcione isto a ela. Por outro lado, precisamos garantir que as crianças tenham acesso à cultura, espaços e tempo para o brincar. Contudo, no contexto escolar os educadores não conferem a devida importância ao aspecto lúdico a ser desenvolvido na e para a criança. Ao invés de valorizarem esta manifestação, despendem maior tempo da rotina institucional, para atividades voltadas ao aprendizado de conteúdos de cunho escolarizante (LIMA, 2008; SILVA, 2012).

Temos claro que a brincadeira amplia as habilidades motoras, cognitivas e sociais das crianças. Além do mais, a aprendizagem proporcionada pelas atividades lúdicas são vertentes que devem ser visualizadas como complementar uma da outra, ambas igualmente necessárias no processo de desenvolvimento global das crianças quando na Educação Infantil (LIMA, 2008; SILVA, 2012). As atividades lúdicas são necessárias para a interação da criança com o ambiente em que ela se encontra. Para Dias (2013, p.7) “Através do lúdico a criança começa a desenvolver sua capacidade de imaginação, abstração e aplicar ações relacionadas ao mundo real e ao fantástico.”

No entanto, muitas dúvidas permeiam educadores, pais e instituições de ensino no que tange a importância das atividades lúdicas na aprendizagem infantil, pois essas atividades ainda hoje não são vistas como recursos pedagógicos imprescindíveis para o desenvolvimento da criança. Ao contrário, são vistas como ocupação aleatória do tempo livre ou modo de passar o tempo, uma maneira para as crianças descarregarem as energias e meio para aprendizagem de conteúdo (LIMA, 2008).

Sendo assim, o objetivo deste artigo é discutir a importância das atividades lúdicas no desenvolvimento infantil. Para tanto, vamos explicitar os benefícios de se trabalhar com as mesmas para a ampliação da capacidade motora, cognitiva e social das crianças. Nosso intuito ao elaborar esta discussão é a conscientização dos educadores, escolas e pais de alunos, que por meio da prática das atividades lúdicas, utilizada de forma pedagógica, faz com que a criança se desenvolva.

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico. Tem-se, segundo Lüdke (1986), que pesquisa qualitativa é aquela em que o pesquisador é o principal instrumento, além de os dados coletados serem predominantemente descritivos e o processo ser mais importante que o produto. De acordo com Lima e Miotto (2007), a pesquisa bibliográfica é um conjunto ordenado de procedimentos que tem por objetivo buscar por soluções e é realizada para fundamentar, de forma teórica, o que está sendo estudado e subsidiar a análise dos dados que serão obtidos. Neste tipo de pesquisa, a leitura é a principal técnica, pois, através dela identificam-se as informações contidas nos materiais selecionados. Para a realização desse trabalho, foram selecionados e estudados textos relacionados ao problema apresentado e esses foram tomados como referência. Nossas fontes de pesquisa foram livros, dissertações e artigos.

RESULTADOS

Antes de iniciarmos nossas discussões, entendemos ser importante apresentar algumas conceituações acerca dos conceitos que permeiam as atividades lúdicas. Nosso intuito é evitar leituras que possam desviar do real objetivo deste texto. Para relatar sobre a importância das atividades lúdicas no contexto escolar, precisa-se ter claro algumas conceituações. Segundo o dicionário Larousse, temos que:

- Jogo é a ação de jogar; folguedo, brinco, divertimento. Seguem-se alguns exemplos: jogo de futebol; jogos olímpicos; jogo de damas; jogos de azar; jogo de palavras; jogo de empurra.
- Brinquedo é o objeto destinado a divertir uma criança, suporte da brincadeira.
- Brincadeira é a ação de brincar, divertimento. Gracejo, zombaria. Festinha entre amigos ou parentes. Qualquer coisa que se faz por imprudência ou leviandade e que custa mais do que se esperava.

A brincadeira, segundo Dias (2013), era utilizada, na antiguidade, como um instrumento para o ensino. Após se romper o pensamento romântico, a brincadeira passou a ter sua importância valorizada, pois até então, a sociedade via a brincadeira como sinônimo de irreverência e negação ao trabalho.

Não havia um período determinado e separado, de acordo com Lima (2008), para que a criança começasse a atuar na sociedade de uma forma primitiva. Essa atuação se dava desde muito cedo, em atividades que iam desde o lazer ao trabalho e auxiliavam no desenvolvimento da autonomia e na independência.

Lima (2008) diz que, ao jogar, a criança começa a conhecer os papéis sociais e as condutas dos adultos e, aos poucos, isso forma a sua própria conduta, facilitando as interações com o outro e desenvolvendo significativamente a linguagem verbal, pois faz uso da mesma enquanto joga.

Em resumo, brincadeira é a ação de brincar de forma espontânea, o jogo, que segundo Lima (2008), influencia constantemente o desenvolvimento da atividade intelectual da criança na pré-escola, envolve algumas regras a serem seguidas, o brinquedo é o objeto pelo qual se dá a brincadeira e a atividade lúdica abrange os três de forma ampla.

Contudo, os autores que pesquisam a temática denunciam que, de modo geral, os professores dizem não ter, em seu processo de formação inicial, suporte teórico/prático necessário para introduzir essas atividades nas instituições que atuam. Além disso, as instituições não estão aptas para auxiliar nos quesitos de disponibilização de material, espaço e tempo na grade curricular para que se transcorra o desenvolvimento das atividades lúdicas. Ainda assim, quando poucos educadores tentam inserir tais atividades no seu plano de aula, tem receio de desenvolvê-las, pois pais e diretores podem questionar o seu trabalho (SILVA; LIMA, 2015).

DISCUSSÕES

Para que o desenvolvimento da criança transcorra de forma ampla, é necessário que o local onde ela se encontra proporcione condições de qualidade para que isso ocorra, de maneira que, deve-se levar em consideração as relações estabelecidas entre as crianças e entre as crianças e os adultos, ou seja, a relação que se dá entre o indivíduo e as pessoas que o cercam. Estas relações serão evolutivas, no que diz respeito à interação da criança com aqueles que circundam o espaço em que ela está inserida. Para tanto o educador tem papel fundamental nesse quesito, pois, será o mediador e parte integrante nesse processo da criança para se relacionar e, conseqüentemente, se expressar, instigando suas habilidades, principalmente quando trabalhadas nas atividades lúdicas (LIMA, 2008).

O educador deve promover um ambiente de interação para que as crianças troquem informações ao passo que externalizam o seu conhecimento de mundo. O professor, como mediador destas relações, amplia, então, este conhecimento trazendo e apresentando novos

temas e conteúdos para que as crianças se apropriem da cultura humana. A relação que era interpessoal, reflete no processo de desenvolvimento intrapessoal. Por esta razão, as brincadeiras constituem como proposta educativa na Educação Infantil por incidir diretamente no desenvolvimento das crianças. Será por meio das brincadeiras que as crianças irão se apropriar da cultura humana, ou seja, se desenvolver (LIMA, 2008; SILVA, 2015) Segundo Silva (2012) quanto mais enriquecedora for a relação interpessoal, melhor será estruturada a relação intrapessoal, ou seja, a qualidade da relação intrapessoal depende da qualidade que ocorre a relação interpessoal. É a partir desta ideia que Lima (2008, p. 96) destaca o papel das instituições de educação como local privilegiado de mediação da cultura humana.

“O sistema educacional, em todas as suas modalidades, exerce um papel essencial para que a geração mais nova se aproprie da produção cultural, desenvolva as suas faculdades humanas e possa se inserir e atuar no seu contexto sócio-histórico”.

A atuação do educador e da instituição de ensino está atrelada a uma das principais formas de apropriação de mundo da criança. O avanço das relações interpessoais servirá de pilar para o consequente desenvolvimento das relações intrapessoais, que segundo Silva (2012) apud Mukhina (1996) é durante a formação dessas ações internas que se constitui o conteúdo principal no desenvolvimento psíquico da criança. Com estas orientações torna-se possível à criança orientar-se e reconhecer-se nas condições do contexto em que vive. Estas orientações psicológicas internas são chamadas de ações de orientação que antecedem as orientações práticas. A ação de orientação tem início na forma externa, seu resultado é alcançado mediante tentativas e erros exteriores realizados mentalmente pela criança. Com o passar do tempo, as crianças assimilam novas e mais complexas ações internas, que possibilitam resolver problemas ainda mais difíceis. Logo,

“A brincadeira, por si só, incita à convivência entre os pares, pois, durante as brincadeiras, as crianças observam, escutam, utilizam a linguagem oral, trocam informações, contemplam diferentes pontos de vista e diferentes modos de vida enriquecendo suas referências; desenvolve o pensamento e a memória ao solucionar problemas surgidos no grupo; podem estabelecer relações entre o conhecimento científico e o prático; exercitam a função simbólica da consciência ao substituir um objeto necessário à brincadeira, mas ausente, por um outro presente, estabelecendo uma distinção entre o campo visual e o campo semântico; exercitam o auto controle da conduta disciplina e da vontade ao dramatizar um papel e vivenciar as regras sociais do papel; constroem uma imagem de si por oposição aos papéis que assumem na brincadeira” (SILVA, 2015, p. 127).

A brincadeira quando utilizada como recurso lúdico-pedagógico não é visto como atividade que influencia de forma significativa na aprendizagem e, infelizmente, é usado apenas para preencher o tempo e/ou para viabilizar aprendizagens de conteúdos escolares, por exemplo o cálculo, a leitura e a escrita. Precisamos reconhecer que a brincadeira por si só possibilita à criança vivências e experiências que contribuem com o seu desenvolvimento. Durante a brincadeira, a criança conhece e divide regras sociais, comportamentos, ideias e leituras sobre a sociedade (LIMA, 2008; SILVA, 2012).

CONCLUSÃO

A infância é uma das fases na qual a criança está começando a desenvolver, portanto, torna-se importante proporcionar-lhes momentos prazerosos e educativos, envolvendo brincadeiras, jogos e brinquedos, fazendo com que ela sinta-se livre para que possa usar a imaginação. Todavia, muitos educadores não estão preparados ou não dão a devida importância para o desenvolvimento das atividades lúdicas e o ambiente escolar, muitas vezes, não possibilita que a prática das atividades seja realizada. Tomando estas assertivas como direção, nos propusemos a discutir a importância da brincadeira para o desenvolvimento das crianças.

Com base nos autores pesquisados, vimos que as atividades lúdicas são de extrema importância para o desenvolvimento global das crianças. Porém, para que haja um bom desempenho das atividades lúdicas no âmbito educacional, o ambiente escolar, pais e professores devem agir em conjunto, ou seja, todos os adultos que participam de modo direto e indireto no processo de desenvolvimento das crianças, precisam entender que brincar é importante.

Trabalhar com as atividades lúdicas é importante na construção do conhecimento na Educação Infantil, uma vez que auxilia no desenvolvimento da imaginação, do raciocínio, da criatividade. Da mesma forma, na construção do sistema de representação, visando o desenvolvimento dos aspectos motor, cognitivo, físico e psicológicos das crianças. Consideramos que as atividades lúdicas é uma necessidade de todo ser humano, podendo ser uma diversão, mas também um instrumento muito eficaz no aprendizado e desenvolvimento infantil como um todo.

Por todas essas constatações, defendemos que os professores devem desenvolver tais atividades em ambiente escolar, pois podem, ainda, auxiliar na assimilação de conhecimentos científicos tão almejados pela escola brasileira haja vista a possibilidade de temas e conteúdos que as crianças podem entrar em contato. Por fim, devemos reconhecer a brincadeira como uma poderosa ferramenta para avanço do desenvolvimento em decurso através de experiências, onde a criança apropria-se de valores e sentimentos.

REFERÊNCIAS

DIAS, Elaine. A importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. Revista Educação e Linguagem. p. 2 – 17. Vol. 7, nº1. 2013. Disponível em: <http://www.ice.edu.br/TNX/storage/webdisco/2013/12/09/outros/2774a576f536917a99a29a6ec671de86.pdf>. Acessado em: 14 de julho de 2016

FORTUNA, Tânia Ramos. Sala de aula é lugar de brincar? In: XAVIER, M. L. M. e DALLA ZEN, M. I. H. (org.) Planejamento em destaque: análises menos convencionais. Porto Alegre: Mediação, 2000. (Cadernos de Educação Básica, 6) p. 147-164. Disponível em: http://brincarbrincando.pbworks.com/f/texto_sala_de_aula.pdf. Acessado em: 14 de julho de 2016.

LAROUSSE, Koogan. Pequeno dicionário enciclopédico Koogan Larousse.

LIMA, José Milton de. A importância do jogo no desenvolvimento da criança na perspectiva da Teoria Histórico Cultural. O Jogo como Recurso Pedagógico no contexto Educacional. p. 93-129. Editora Cultura Acadêmica. São Paulo. 2008.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Revista Katál. Florianópolis. p.37 – 45. Vol 10, nº esp. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe.pdf>. Acessado em: 14 de julho de 2016.

LÜDKE, Menga. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas / Menga Lüdke, Marli E. D. A. André. – São Paulo: EPU, 1986.

SILVA, José Ricardo. A brincadeira na educação infantil: uma experiência de pesquisa e intervenção. Dissertação de mestrado, Unesp, Presidente Prudente, 2012.

_____. A brincadeira livre como atividade humanizadora na educação infantil. (In) Irineu Aliprando Tuim Viotto Filho, Sílvia Adriana Rodrigues (orgs.) Educação e formação humana: interlocuções, críticas e dialéticas / – 1. ed. – Curitiba, PR: CRV, 2015.

SILVA, José Ricardo; LIMA, José Milton de. A brincadeira na educação infantil: uma experiência de pesquisa e intervenção. Revista Teias. p. 176 – 191. Vol 16, n.º 41. 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php/revistateias/article/view/1825/1388>. Acessado em: 14 de julho de 2016.